



A multilinearidade da transição agroecológica em assentamento da reforma agrária no semiárido pernambucano.

The multilinearity of agroecological transition in settlement of land reform in pernambuco semiarid region.

CARVALHO NETO, Moisés Felix de¹; FREITAS, Helder Ribeiro² LIMA NETO, Izaias da Silva³ GONÇALVES-GERVÁSIO, Rita de Cássia R. ⁴ MARINHO, Cristiane Moraes⁵

1 Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, moises.fcn@gmail.com; 2 Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, helder.freitas@univasf.edu.br; 3 Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, izaias.limaneto@univasf.edu.br; 4 Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, rita.gervasio@univasf.edu.br; 5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano (IF - SERTÃO) – Campus Ouricuri , cristiane.marinho@ifsertao-pe.edu.br

Resumo

A região do submédio do Vale do São Francisco, semiárido nordestino, tem experimentado um processo de desenvolvimento rural e socioambiental insustentável, transformando os modos de vida locais e a agrobiodiversidade da caatinga. Nesse território diferentes processos de transição agroecológica têm emergido. Pautado na pesquisa-ação por meio de metodologias participativas, esse estudo teve como objetivo avaliar a multilinearidade da transição agroecológica do assentamento Mandacaru a partir da horta orgânica comunitária certificada no município de Petrolina-PE. Todos os dados foram triangulados e sistematizados de forma qualitativa e quantitativa. O grupo da horta produz hoje mais de vinte variedades de hortaliças agroecológicas para consumo e comercialização. Fica evidenciada nesse estudo que a partir das prioridades elegidas e das estratégias de gestão construídas pela comunidade o processo de transição agroecológica vem sendo consolidado.

Palavras-chave: Agroecologia; Conhecimento local; Metodologias Participativas.

Abstract

The region of sub-middle of the Vale do São Francisco, semiarid northeast, has experienced rural development and environmental unsustainable, transforming local livelihoods and agrobiodiversity of the savanna. That territory different agro-ecological transition processes have emerged. Lined in action research through participatory approaches, this study aimed to evaluate the multilinearity of agroecological transition from Mandacaru settlement through community organic garden certified in Petrolina municipality. All data were triangulated and systematic qualitative and quantitative manner. The garden group now produces more than twenty varieties of agroecological vegetables for consumption and sale. Is evidenced in this



study from the elected priorities and management strategies built by the community agro-ecological transition process has been consolidated.

Keywords: Agroecology; Local knowledge; Participatory methodologies.

Introdução

Os municípios de influência do polo Petrolina-Juazeiro e cidades circunvizinhas estão inseridos no semiárido nordestino, submédio do Vale do São Francisco, se constituindo parte da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico (RIDE). Esse polo tem experimentado um processo de desenvolvimento rural e socioambiental insustentável que vem intervindo e transformando os modos de vida locais. A dinâmica econômica da região vem sendo prioritariamente pautada pela implantação dos perímetros de fruticultura irrigada e contrasta-se com o ambiente da agricultura de sequeiro inerente à realidade da Caatinga. Dentro e fora dos perímetros irrigados emergem realidades socioambientais, culturais, éticas, humanas, étnicas, políticas e produtivas conflitantes.

Caporal e Costabeber (2011) afirmam que a dimensão local é vista como um potencial endógeno e aponta para implementação de sistemas de agricultura alternativa potencializadoras da biodiversidade ecológica e da diversidade sociocultural e reitera que são condições fundamentais para os processos de transição da agricultura.

Nesse contexto têm emergido no território do Sertão do São Francisco diferentes processos de transição agroecológica por parte dos agricultores familiares do campo, povos tradicionais, assentamentos da reforma agrária e agricultores urbanos. Guzmán e Molina (1993) citam que a transição agroecológica compreende o manejo ecológico dos recursos naturais, para através da ação social coletiva multilinear e de caráter participativo, com um enfoque sistêmico e holístico, para reconduzir o curso alterado da coevolução social e ecológica.

Dessa forma, esse estudo teve como objetivo avaliar a multilinearidade da transição agroecológica do assentamento Mandacaru a partir do estudo da horta orgânica comunitária certificada no município de Petrolina, sub-médio do vale do São Francisco, semiárido pernambucano.



Metodologia

O estudo foi realizado no assentamento Mandacaru (S 09°16.307' - W 040°35.907') localizado na zona rural do município de Petrolina-PE, às margens da rodovia BR 407, em área de sequeiro marginal ao Perímetro Irrigado Nilo Coelho (PINC).

Todo processo de avaliação da multilinearidade da transição agroecológica a partir da horta orgânica comunitária do assentamento, foi pautado na pesquisa-ação por meio de metodologias participativas como parte de uma das ações coordenadas pelo Núcleo de Estudo e Pesquisas em Agroecologia (NUPESA): Sertão Agroecológico da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF/CNPq e na retroalimentação da pesquisa.

Foram avaliadas as diferentes dinâmicas locais através de visitas sistematizadas, conversas individuais e coletivas, reuniões, construção do histórico de luta pelo direito e permanência na terra, organização comunitária e gestão socioprodutiva, dinâmicas socioculturais, oficinas temáticas, mapeamento de uso e ocupação, participação nos espaços de comercialização, assembleias da Associação de Produtores Orgânicos do Vale do São Francisco - APROVASF, relatorias das reuniões, levantamento de demandas reais de pesquisas, entrevistas semi-estruturadas, registros fotográficos e filmagens. Todos os dados foram avaliados e sistematizados de forma qualitativa e quantitativa, considerando também a literatura disponível.

Resultados e discussões

A luta pelo direito ao acesso e permanência na terra foi conquistada em 1999 e o assentamento Mandacaru teve sua regularização junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em 2001, de modo a assentar 70 famílias de sertanejos, em sua maioria, constituída pela força de trabalho das fazendas dos perímetros irrigados da região de Petrolina e Juazeiro.

A partir de 2009, organizações de ensino, pesquisa e extensão incentivaram e apoiaram as prioridades elegidas pela comunidade por meio de cursos de qualificação, apoio financeiro, técnico e infraestrutura a implementação de uma horta



orgânica na área comunitária do assentamento, hoje certificada, e o fortalecimento da organização associativa.

Um ponto chave para que o grupo se estruturasse e se desenvolvesse foi a gestão dos espaços e das atividades coletivas e individuais. Costabeber (1998) cita que as famílias agricultoras sentem a necessidade de articular seus interesses particulares mediante estratégias de ação coletiva nos processos de transição agroecológica.

As famílias do assentamento Mandacaru têm conseguido estabelecer acordos e consensos quanto às formas de organização para o trabalho, estratégias para garantir a segurança alimentar e nutricional, intervenções na construção social de mercados na vertente dos circuitos curtos alicerçado no comércio justo e solidário, equidade de gênero, participação na política territorial, uso, ocupação e manejo ecológico dos agroecossistemas, divisão dos resultados do trabalho coletivo como também o individual e o planejamento colaborativo de ações futuras. Essas ações têm possibilitado a transição agroecológica multilinear elegida pela comunidade a partir da experiência com a horta orgânica de base comunitária.

Caporal (2011) e Costabeber (1988) citam que atualmente a agricultura estaria experimentando um novo processo de transição, pautada na ação coletiva, através da qual os atores sociais identificam seus interesses, necessidades e expectativas comuns a respeito do desenvolvimento das alternativas elegidas.

O processo de transição agroecológica não pode ser compreendido a partir de apenas uma dimensão, a exemplo da econômica. Segundo Costabeber (1998) a transição é um processo social multilinear e dinâmico e ressalta que as diferenças e a coexistência estão presentes.

O assentamento Mandacaru hoje faz parte da direção da APROVASF, do STR e o grupo da horta orgânica produz mais de vinte variedades de hortaliças, incluindo herbáceas, tuberosas e frutos, bem como plantas medicinais e condimentares.

Acrescenta-se ainda que a mobilização do grupo de mulheres têm sido fortalecida com diferentes ações, contribuindo para autonomia, protagonismo, participação efetiva nas diferentes funções sociais das mulheres assentadas e na colaboração da renda familiar.



A participação de mais famílias e a ampliação da horta orgânica comunitária vêm sendo avaliadas e discutidas no âmbito do grupo da horta e do assentamento como um todo por conta da necessidade de uma alimentação saudável para as famílias, pela demanda social no consumo de alimentos orgânicos, geração de renda, fortalecimento da ação coletiva e das organizações associativas, assim como pela inserção de novas famílias no processo de transição agroecológica .

Conclusões

Fica evidenciada nesse estudo que a partir das prioridades elegidas e das estratégias de gestão dos espaços coletivos e individuais construídos pela comunidade, considerando as dinâmicas locais e a ação coletiva, o processo de transição agroecológica no assentamento Mandacaru numa perspectiva multilinear vem sendo consolidado, tendo a horta orgânica comunitária como um elemento dinâmico desse processo.

Agradecimentos

Ao assentamento Mandacaru e ao CNPq-MDA através da CHAMADA MCTI/MAPA/MDA/MEC/MDA/SAF/CNPq – Edital 81/2013.

Bibliografia Citada:

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e sustentabilidade. Base conceptual para uma nova extensão rural.** Botucatu, SP, 2011.

COSTABEBER, J. A. **Acción colectiva y procesos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil.** Córdoba, España, 1998.

MOLINA, M. G.; GUZMÁN, E. S. **Ecología, campesinado e historia. Para una reinterpretación del desarrollo del capitalismo en la agricultura.** In: MOLINA, M. G.; GUZMÁN, E. S. (ed.): **Ecología, campesinado e historia.** Madrid: La Piqueta, 1993. p. 23-129.